

“BRINCADEIRA DE CRIANÇA, COMO É BOM! COMO É BOM” OS FESTIVAIS PARALÍMPICOS COMO DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Cristina de Andrade Cauhy

Universidade Federal de Goiás/Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica.

<http://lattes.cnpq.br/1380729331125021>

<https://orcid.org/0000-0001-6724-0234>

E-mail: leticia_andrad@yahoo.com.br

Weverton Ferreira Silva

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia-GO.

<http://lattes.cnpq.br/9972203343679686>

<https://orcid.org/0000-0003-0661-8218>

E-mail: wevertonf17silva@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N2-06>

RESUMO: Esse artigo buscou investigar a prática de passeios com crianças na Educação Infantil para festivais paralímpicos como um dispositivo pedagógico inovador. O objetivo do estudo foi compreender a dinâmica e a relevância desses passeios na primeira etapa da Educação Básica, com um enfoque particular em sua capacidade de promover práticas pedagógicas inclusivas. Adotando uma metodologia de pesquisa exploratória descritiva, o estudo foi conduzido através de visitas técnicas a festivais paralímpicos na cidade de Goiânia, complementadas por uma revisão da literatura sobre passeios educativos fora do ambiente escolar convencional. Utilizou-se o software NVivo para análise qualitativa dos dados coletados, integrando-os às observações das visitas com a literatura especializada. Os resultados indicam que os passeios para festivais paralímpicos expandem significativamente as experiências educacionais das crianças, facilitando a interação, inclusão e desenvolvimento pessoal. Tais passeios proporcionam não apenas diversão, mas também um aprendizado prático sobre diversidade e inclusão, alinhando-se com os documentos curriculares nacionais para a Educação Infantil. As conclusões ressaltam que os passeios a festivais paralímpicos são eficazes como recursos pedagógicos para a promoção da educação para a diversidade.

PALAVRAS-CHAVE: Festival Paralímpico. Educação Infantil. Educação Física.

“CHILD’S PLAY, HOW GOOD IT IS!” PARALYMPIC FESTIVALS AS PEDAGOGICAL TOOLS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article sought to investigate the practice of taking children in Early Childhood Education to Paralympic festivals as an innovative pedagogical tool. The study aimed to understand the dynamics and relevance of these outings in the first stage of Basic Education, with a particular focus on their ability to promote inclusive pedagogical practices. Employing a descriptive exploratory research methodology, the study was conducted through technical visits to Paralympic festivals in the city of Goiânia, complemented by a review of the literature on educational outings outside the conventional school environment. NVivo software was used for the qualitative analysis

of the collected data, integrating them with the observations from the visits and specialized literature. The results indicate that the outings to Paralympic festivals significantly expand the educational experiences of children, facilitating interaction, inclusion, and personal development. Such outings provide not only fun but also practical learning about diversity and inclusion, aligning with the national curriculum documents for Early Childhood Education. The conclusions emphasize that the outings to Paralympic festivals are effective as pedagogical resources for promoting education on diversity.

KEYWORDS: Paralympic Festival. Early Childhood Education. Physical Education.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca estabelecer canais de conversas com a sociedade acadêmica em geral, usando para isso a descrição de atividades realizadas fora do ambiente institucional escolar da sala de aula convencional.

Nesse estudo, pensamos a Educação Infantil como local privilegiado para a experimentação de interações das crianças (Brasil, 2010). Por isso, consideramos oportuno investigar acerca das vivências em outros espaços, que não os domésticos ou os de dentro das instituições educacionais. Dessa forma, o objetivo do estudo foi compreender a dinâmica e a pertinência da prática de passeios com crianças em festivais paralímpicos na primeira etapa da Educação Básica.

Com isso, buscamos sensibilizar os profissionais da Saúde e Educação, em especial os trabalhadores da área de Educação Física, que atuam com a escolarização de crianças na Educação Infantil, para o fomento de práticas pedagógicas inclusivas através de uma abordagem que valorize as diferenças e promova a igualdade desde os primeiros anos da Educação Básica (Mantoan, 2013). Ademais, a temática em tela é um assunto pouco investigado como objeto nas pesquisas científicas das áreas de Educação ou Saúde, sendo ínfima a disponibilidade nos bancos de dados online e de livre acesso, o que torna imperativa a necessidade de produzir resultados para reverter o quadro de escassez das produções em torno desse tema.

Portanto, nas páginas que se avizinham, o leitor encontrará um estudo organizado em três eixos de discussão: o primeiro, tem o intuito de apresentar nossas escolhas metodológicas; o segundo, se volta para a conceituação daquilo que os atuais referenciais entendem como relevantes, em termos da circulação com as crianças para fora da

instituição de Educação Infantil; e o terceiro, apresenta o que foi possível produzir sobre o acionamento de passeios para festivais paralímpicos como dispositivo pedagógico na Educação Infantil, cuja a fundamentação está alicerçada nas documentações oficiais para essa etapa da Educação Básica, na experiência produzida com a visita técnica em festivais paralímpicos realizados na cidade de Goiânia e o confronto desses dois últimos com o referencial especializado em torno do tema.

METODOLOGIA

Conforme Lazzarin (2017), o artigo trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, onde em um primeiro momento os pesquisadores realizaram sondagens a partir de visitas técnicas em um festival paralímpico, realizado na cidade de Goiânia, no decorrer dos últimos cinco anos. Concomitantemente, foi levantada a literatura acadêmica de referenciais que pesquisavam acerca da prática de passeios na Educação Infantil fora da instituição escolar, especialmente em eventos paralímpicos.

Pereira e Mugnaini (2023), demonstraram ser o Google Scholar a plataforma com maior cobertura da América Latina em termos de disponibilização das produções acadêmicas, seja em repositórios institucionais ou bibliotecas digitais. Por isso, escolhemos a página do buscador acadêmico para recuperar a literatura científica especializada, delimitando como recorte temporal as pesquisas produzidas nos últimos cinco anos. Mapeamos e analisamos artigos, dissertações e teses que se voltaram para uma proposta pedagógica que compreendesse a importância da participação das crianças, na fase da Educação Infantil, em festivais paralímpicos. Para localizar os estudos relativos ao tema, foram utilizados os seguintes descritores: Festival Paralímpico, Educação Infantil, Passeio Infantil e Educação Física.

Com o levantamento de referencial teórico, almejou-se identificar como a prática da circulação com passeios, para eventos do tipo festivais paralímpicos, realizados com crianças na etapa da Educação Infantil, vem ocorrendo nos últimos anos no Brasil, além de verificar aqueles trabalhos que pudessem objetivar o tema tomando a cidade de Goiânia como lócus da investigação.

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde*, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.



Para a produção dos dados, que foram incorporados aos resultados, utilizou-se o software de análise qualitativa NVivo. Para análise do conteúdo gerado, utilizamos a categorização de níveis da Matriz do Esquema Paradigmático de Sanchez Gamboa (2012), estabelecendo nexos com a experiência de sondagem das visitas técnicas a um festival paralímpico. Assim, produzimos significativas reflexões para o preenchimento de algumas lacunas acerca das potencialidades encontradas na integração da Educação Infantil em festivais paralímpicos.

AS PRÁTICAS DE PASSEIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Barbosa (2009), as crianças não devem ser consideradas como meras esponjas absorventes do mundo adulto, mas, pelo contrário, elas se apropriam ativamente dos símbolos e práticas ao seu redor, reformulando e reinventando as maneiras que constituem suas próprias narrativas culturais. Esta capacidade de apropriação e reelaboração revela que, longe de serem receptáculos passivos das convenções sociais, políticas e culturais, as crianças são agentes que constroem suas próprias culturas, que por sua vez, não apenas refletem, mas também moldam suas imaginações, permeadas de significados e representações intrinsecamente ligadas às suas experiências individuais.

Kramer (2007), argumenta vigorosamente contra a concepção de crianças como entidades abstratas e homogêneas. Destaca, sobretudo, que a infância é um período de experiências ricas e heterogêneas, marcadas por uma pluralidade que transcende os limites convencionais impostos pelos espaços físicos e pelos paradigmas educacionais tradicionais. Assim, reconhecer as infâncias como plurais exige compreendê-las em interação com uma multiplicidade de contextos e dimensões.

Entretanto, segundo Maciel (2022), no âmbito da Educação Infantil, as rotinas estabelecidas podem restringir as crianças a um espaço escolar que pouco varia, impondo-lhes um ambiente amorfo e estático, que pouco desafia ou complementa suas ricas potencialidades interiores. Nesse panorama, os passeios organizados pelas instituições educacionais emergem como importante dispositivo pedagógico, porque quando acionados promovem a expansão dos horizontes das crianças para além das quatro paredes da sala de aula convencional, produzindo aulas-passeios não apenas como

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde*, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.



extensões físicas da escola, mas também expansões cognitivas e culturais, possibilitando encontros com o diferente, que são essenciais para o aprendizado nessa etapa da Educação Básica.

Neste contexto, a integração de passeios a festivais paralímpicos representa uma prática especialmente enriquecedora. Esses eventos oferecem uma arena vibrante onde a diversidade e a superação se manifestam vividamente, proporcionando às crianças experiências que ressoam com os princípios orientadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que advogam por uma pedagogia que valoriza a experimentação, a interação e cidadania ativa, fornecendo assim matéria-prima para uma formação humana integral (Brasil, 2010).

OS FESTIVAIS PARALÍMPICOS COMO DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS

O Festival Paralímpico é um grande evento coordenado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e vem se constituindo como acontecimento emblemático no cenário nacional. As atividades promovidas no festival são práticas de esportes adaptados, seja para pessoas com ou sem deficiências (CPB, 2019).

O evento não apenas oferece uma plataforma para a prática esportiva inclusiva, mas também serve como um laboratório vivo para o desenvolvimento de competências sociais entre os participantes, inclusive no público atendido na fase escolar da Educação Infantil. Assim, segundo a Prefeitura de Goiânia (2024), ao longo dos últimos cinco anos, as escolas da rede municipal de ensino, enviaram anualmente, cerca de mil e seiscentos alunos para os festivais paralímpicos, inclusive a ampla maioria sendo pessoas com deficiências.

Através da organização de atividades em circuitos que envolvem várias modalidades esportivas, o festival paralímpico facilita a interação, inclusão e o desenvolvimento pessoal de todos os envolvidos, sejam estudantes ou professores de Educação Física. Durante os eventos, todos têm a oportunidade de revisar seus conhecimentos em um contexto prático, contribuindo para o crescimento profissional. Por isso, consideramos fundamental que a narrativa dessa experiência prática seja amplamente disseminada entre as comunidades acadêmicas das diversas áreas do

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde*, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.



conhecimento, mas especialmente aos profissionais da Saúde e Educação, porque enriquece a compreensão acerca dos temas da diversidade, baseado em experiências reais e significativas.

Sobretudo, as consequências de um festival paralímpico alcançam principalmente aos participantes, especialmente as crianças com ou sem deficiência, para quem as atividades esportivas adaptadas representam uma valiosa experiência de inclusão social. Segundo Teles e Cruz (2018), ao participarem dessas atividades, as crianças são expostas ao ambiente diverso, e com isso exploram e expandem suas capacidades, aprendendo a enfrentar desafios físicos e sociais ao interagirem com seus pares etários.

Portanto, a presença das crianças da etapa da Educação Infantil em eventos como o festival paralímpico é de inestimável valor pedagógico. Essas experiências iniciais, em termos de inclusão e diversidade, fertilizam ainda mais o terreno para uma formação integral, onde valores como respeito, empatia e igualdade são intrinsecamente cultivados (CPB, 2019). Desta forma, o festival paralímpico emerge não apenas como mais um evento, mas sim um dispositivo pedagógico fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo.

PASSEIOS PARA FESTIVAIS PARALÍMPICOS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Bonfim (2010), o passeio é um potente recurso didático, cujo benefício alarga os horizontes de aprendizado na etapa da Educação Infantil, desde que elaborado com intencionalidade pedagógica e envolvimento da equipe escolar em conjunto com os responsáveis das crianças. Sobretudo, para que não seja apenas uma turnê sem propósito, deve ser elaborado sem perder de vista sua essência, que é educativa.

Nesse sentido, pensar a inclusão da Educação Infantil em termos de participação nos festivais paralímpicos é uma estratégia enriquecedora que estende a educação inclusiva para além dos limites da sala de aula convencional, promovendo a educação para a diversidade desde a mais tenra idade. Segundo a Prefeitura de Goiânia (2024), com esses eventos, as crianças são expostas a um espectro amplo de desafios enfrentados por indivíduos com deficiências, o que contribui significativamente para a construção de uma

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. *Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde*, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.



percepção mais justa acerca do mundo em se vive. Por isso, anualmente, as escolas da rede municipal de ensino, contam com o apoio da Companhia Metropolitana de Transporte Coletivo (CMTC), que cede a estrutura para realização dos passeios até o local de realização do festival paralímpico.

Dessa forma, os passeios para os festivais paralímpicos realizados na cidade de Goiânia, também incorporam um clima de diversão e ludicidade, comparecendo na relação com a brincadeira – eixo norteador da prática pedagógica, junto com interação, segundo disposto nos documentos curriculares nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010). Assim, fica nítido que as crianças podem aprender com suas próprias experiências, desde que estejam inseridas no ambiente, incluídas em espaços junto aos demais membros da sociedade, participando ativamente de ações que, inclusive, trate dos interesses delas mesmas.

Segundo Vieira *et al.* (2021), as crianças são minuciosas em suas observações e essa atenção refinada serve para exemplificar como os passeios, realizados pelas instituições, são importantes e geram oportunidades de aprendizados. Ao circularem nos ambientes dos festivais paralímpicos, participando de atividades e observando as competências de outras pessoas com deficiência, todo o público da Educação Infantil adquire a oportunidade de compreender que a diversidade de habilidades é natural do ser humano, e que todos têm direitos iguais de participação nos diversos espaços da comunidade.

Portanto, são claros os ganhos que essas experiências proporcionam para as crianças. O passeio infantil, ou aula passeio, tem papel fundamental na contiguidade do aprendizado. Com esse pressuposto, pode se dizer que a participação do público atendido na etapa da Educação Infantil em festivais paralímpicos, se relaciona com o currículo educacional, pois permiti que a criança experimente na prática o aprendizado dos conteúdos do componente curricular de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tematizar a função dos passeios na Educação Infantil, evidenciamos que essas experiências transcendem o simples ato de sair do ambiente escolar, pois são usadas,

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde**, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.



sobretudo, para alcançar o desenvolvimento integral das crianças (Vieira *et al.*, 2021). Com isso, compreendemos que os passeios para participar de festivais paralímpicos, como ocorre na cidade de Goiânia, proporcionam uma rica oportunidade para que as crianças não apenas vejam, mas vivenciem em primeira mão a diversidade e a inclusão.

Dessa forma, essas experiências reforçam a prática de valores como a empatia e respeito mútuo, alinhando-se perfeitamente com a missão educativa de preparar indivíduos conscientes e respeitosos (Dalla Déa, 2018). Portanto, mais do que momentos de lazer, os passeios são dispositivos que, quando acionados, oportunizam o aprendizado, estimulam a curiosidade investigativa e o desenvolvimento social das crianças.

Assim, com esse estudo, foi possível ilustrar e compreender como os passeios, especificamente aos festivais paralímpicos, podem ser usados como recursos didáticos essenciais, pois quando buscam garantir a presença ativa das crianças nesses espaços, desafia as percepções convencionais sobre limitações e habilidades, permitindo-lhes aprender que as diferenças enriquecem o tecido social.

Finalmente, os achados derivados deste trabalho sugerem que, embora contribuam significativamente para o campo acadêmico e prático da Educação Infantil, ainda há um vasto território a ser explorado em pesquisas futuras. Este estudo não apenas lança luz sobre a importância dos passeios educativos para festivais paralímpicos, mas também estabelece um precedente para investigações mais aprofundadas sobre a eficácia e os impactos dessas experiências na formação inicial das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil** – Bases para a reflexão sobre orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 12, n. 1, p. 114-129, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1127>>. Acesso em: jan. 2024.

CPB – Comitê Paralímpico Brasileiro. **Festival Paralímpico 2019 bate recorde de participações em todo o país**. 2019. Disponível em: <<https://cpb.org.br/noticia/detalhe/2577/festival-paralimpico-2019-bate-recorde-de-participacoes-em-todo-o-pais>>. Acesso em: abr. 2024.

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde**, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.



DALLA DÉA, V.H.S. et al. Uma análise do perfil dos núcleos de acessibilidade das universidades públicas federais da região centro-oeste. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 2, n. 5, p. 96-113, 2018.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 8, n. 17, 2013.

GOIÂNIA, Prefeitura de. **Goiânia sedia festival paralímpico com mais de 400 crianças e adolescentes**. Prefeitura de Goiânia. Disponível em: <<https://sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/ultimas-noticias/1579-goiania-sedia-festival-paralimpico-com-mais-de-400-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 7 maio 2024.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. (Orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/SEB, 2007.

LAZZARIN, Luís Fernando. **Pesquisa em Educação**. 1. ed. Santa Maria: Repositório Digital da UFSM, 2017. 15 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15782/Licenciatura_Educacao_Especial_Pesquisa_em_educacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: fev. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** - (Coleção cotidiano escolar). São Paulo: Moderna, 2013.

MOURA, Walter Luiz et al. **Importância da prática esportiva como meio de inclusão social para pessoas com deficiência mental na cidade de Montes Claros-MG**. Motricidade, v. 8, n. S2, p. 613-623, 2012.

PEREIRA, F. A.; MUGNAINI, R. Mapping the use of Google Scholar in evaluative bibliometric or scientometric studies: A bibliometric review. **Quantitative Science Studies**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 233-245, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1162/qss_a_00231>. Acesso em: maio 2024.

SANCHEZ GAMBOA, S. A. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó, SC: Argos, 2012.

TELES, Perolina Souza; CRUZ, Cândida Luisa Pinto. A prática esportiva como instrumento de inclusão: um estudo de caso sobre aprendizagem e desenvolvimento de aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 1, 2018.

VIEIRA, Victória Galter; TAQUINI, Rennati; PINHEIRO, Larissa Franco de Mello Aquino; ARAÚJO, Vania Carvalho de. **O que as crianças nos contam sobre a cidade?** Interloquções entre infâncias, educação infantil e cidades. *Research, Society and Development*, v.10, n.7, e 19510716544, 2021.

Submissão: dezembro de 2023. Aceite: janeiro de 2024. Publicação: maio de 2024.

CAUHY, L.C.A.; SILVA, W.F. “Brincadeira de criança, como é bom! Como é bom” os festivais paralímpicos como dispositivos pedagógicos na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquisas em Saúde**, Natal/RN, v. 1, n. 2, p. 114-122, abr./jun., 2024.

